

Angra dos Reis

Ind. Alim. Beira Alta S/A  
Praia de Ramos  
Vivamar  
Ibep  
Pesca e Conserva Poveiro

Cais da Lapa

Cais de Santa Luzia

10 Nakamoshi F. e Cia. Ltda.

10 S. Hatama

10 Jitsugui Hadana

10 Tarumosa Tonaki

10 Sakahe Uehara

Ueti &amp; Cia. Ltda.

Bom Pastor Ltda

Fumico Furugem

São Pedro Ltda

Angra dos Reis

10 Jitsumei Hadana

Embrapesca Ltda

Ilha da Gipōia

Porto da Aldeia

Mercado Municipal

Cais da Barra

Praia dos Anjos

Boca da Barra

Porto

Cooperativa (A)

Mercado Municipal

Farol de São Tomé

Guaxindiba

Barra de Itabapoana

Atafona

São Pedro da Aldeia  
Cabo Frio

Casemiro de Abreu

Macaë

Campos

São João da Barra

ESTADO DE SÃO PAULO

Cananéia

Iguape

Terminal Pesqueiro de Cananéia

Iguape

Peruibe

Itanhaem

São Vicente

Santos

Guarujá

Bertioga

São Sebastião

Ubatuba

Peruibe

Itanhaem

São Vicente

Terminal Pesqueiro de Santos

K.S. Ltda

Compesca

Cooperativa Nipo-Brasileiro

Multi Pesca

Contínuo

Mantuano

Porto de São Sebastião

Suisan

Entrepasto de Pesca

Portinho

REGIÃO SUL

Esta é a Região que contribui com o maior volume de descargas do pescado no País. As possibilidades de manutenção do crescimento contínuo dessa produção parece assegurada e otimizada, levando-se em conta as estimativas de estoques substanciais de anchovas (Engraulis anchoita) no extremo meridional da área.

O QUADRO 07 enumera os principais pontos de desembarque da Região. Através do exame deste quadro depreende-se que a quase totalidade desses locais, nos Estados do Paraná e Santa Catarina, são constituídos por praias ou encoradouras desprovidos de facilidades adequadas à finalidade. Não obstante, tal deficiência é contrabalançada pelo elevado número de indústrias pesqueiras na área, dotadas de instalações para a descarga e processamento do pescado.

Assim, o importante complexo industrial pesqueiro de Rio-Grande São José do Norte e estabelecimentos de Pelotas e São Lourenço do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul utilizam as facilidades de descarga disponíveis nas fábricas de propriedade de quatro firmas na cidade de Rio Grande. As instalações do chamado "Porto Velho" da cidade são também empregadas de forma improvisada pela frota pesqueira industrial, prejudicando sobremaneira a qualidade do pescado, tendo em vista sua precariedade. Mais além, grande parte da frota pesqueira artesanal desembarca suas capturas no cais situado próximo ao antigo Entrepasto de Pesca da cidade, local que tampouco dispõe de condições mínimas para tal fim. A inexistência de um Terminal Pesqueiro adequado na cidade de Rio Grande contribui enormemente para o enfraquecimento do setor pesqueiro local que está à mercê da indústria de transformação ali concentrada. O projeto para a construção do faraônico "Super Porto Pesqueiro" de Rio Grande, que custou uma fortuna aos cofres públicos, jamais foi concretizado devido à sua inviabilidade.

Estudos estão sendo elaborados pela SUDEPE para a construção de um Entrepasto Pesqueiro na cidade de Torres, no Rio Grande do Sul.

Em laguna, a PORTOBRÁS empreendeu a adaptação de um antigo porto carvoeiro visando transformá-lo em Terminal Pesqueiro. Trata-se de um projeto grandioso cujas obras de sua fase preliminar acham-se já concluídas, entretanto, o Terminal ainda não entrou em operação.

Itajaí, o maior porto pesqueiro de Santa Catarina, foi eleito pelo III PNDP como meta prioritária para a edificação de um Terminal Pesqueiro. Para este fim, há muito foi concretizado um estudo de viabilidade, entretanto, nada foi realizado com o fim de implantá-lo. No momento, são principalmente utilizados os trapiches de várias empresas sedeadas no município e suas vizinhanças; contudo, são extremamente limitadas as facilidades para a descarga, beneficiamento e comercialização de pescado que não se destina às fábricas locais.

QUADRO 07 - PRINCIPAIS PONTOS DE DESCARGA DE PESCADO DA REGIÃO SUL

MUNICIPIOS	LOCAIS DE DESEMBARQUE
<u>ESTADO DO PARANÁ</u>	
Antonina	Mercado de Antonina Ponta da Pita Portinho
Guaraqueçaba	Guaraqueçaba
Guaratuba	Erejatuba Caieras Mercado de Guaratuba
Matinhos	Piçarras Matinhos
Paranaguá	Citpesca

Pontal do Sul

Hoshina  
Mercado de Paranaguã  
Tomé  
Barrancos  
Ipanema  
Olho D'água  
Pontal do Sul  
Praia do Leste

ESTADO DE SANTA CATARINA

Araquari

Barra do Sul  
Pinheiros  
Mercado Sede

Balneário de Camboriu

Barra de Itapocu  
Barra de Camboriu  
Praia de Camboriu  
Ponta da Laranjeiras  
Estaleiro Grande  
Taguaras

Barra Velha

Cansela  
Praia do Grant  
Praia das P. Brancas  
Lagoa da Barra Velha

Garuva

Itapema  
Barra do Lay

Itajaí

Figueira  
Porto de Itajaí  
Mercado Sede

Imaruí

Imaruí

Jaguaruna

Barra do Camacho  
Garopaba do Sul  
Rioacho dos Franciscos  
Torneiro

Içara

Costa da Lagoa  
Arroio Corrente  
Figueirinha  
Campo Bom  
Arroio da Cruz  
Praia do Rincão

Araranguá

Barra Velha  
Urussanga Velha  
Arroio da Silva  
Morro Agudo  
Morro dos Cataventos  
Hercílio Luz

Sombrio

Ilhas  
Praia da Gaivota  
Lagoa do Sombrio

São João do Sul

Passos de Torres  
Praia Rosa do Mar

Laguna

Barra da Lagoa Mampituba  
Mercado Sede

Cabeçuda  
Farol de Santa Marta  
Pescaria Brava

Siqueiro

Barreiros

Cigana

Ribeirão

Barranceira

Laranjeiras

Coputera

Fiqueira

Rio da Madre

Estreito

Campos Verdes

Ponta da Barra

Santiago

Perrixil

Porto de Laguna

Bentos

Imbituba

Roça Grande

Imbituba

Itaperubá

Praia da Vila

Araçatuba

Praia de Ibiraquera

Porto Novo

Itapema	Praia de Itapema
Navegantes	Porto dos Navegantes
	Pontal
	Barra do Gravatã
São Francisco do Sul	Enseada
	Paulas
	Porto de São Francisco
	Gloria
	Mercado Sede
	Laranjeiras
Piçarras	Praia de Piçarras
Penha	Armação de Itapocoray
	Praia de Gravatã
	Porto da Penha
	Praia Alegre
	Praia de São Miguel
Porto Belo	Zimbros
	Araçã
	Canto Grande
	Praia de Porto Belo
	Porto de Porto Belo
	Bambinhas
	Santa Luzia
	Praia do Perequê
	Bombas
Florianópolis	Porto de Florianópolis
	Praia da Barra da Lagoa
	Praia dos Ingleses
	Pântano do Sul
	Armação do Sul
	Lagoa da Conceição
	Ribeirão da Ilha
	Saco do Limão
	Jurere
	Canavieiras
	Ponta das Canoas
	Lagoinha
	Ponta Grossa
	Praia do Santinho

	Cachoeira do Bom Jesus
	Praia Brava
	Galheta
	Campeche
	Praia Grande do Norte
	Lagoa do Peri
	Saco Grande
	Praia dos Naufragados
Tijucas	Mercado Sede
	Pontal do Norte
	Sul do Rio
Governador Celso Ramos	Ganchos do Meio
	Ganchos de Fora
	Armação da Peidade
	Canto dos Ganchos
	Costeira da Armação
	Caieira do Norte
Biguaçu	Rio Caveiras
	São Migule
São José	Ponte do Imaruim
	Serraria
Palhoça	Pinheiro
	Guarda do Imbau
Garopaba	Praia do Garopaba

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arroio Grande	Prefeitura
Itaqui	Prefeitura
Jaguarão	Prefeitura
Pelotas	INCAMAR
	Mercado Público
	Souto e Oliveira
Porto Alegre	Mercado Público
Rio Grande	Abel Dourado
	Albano
	Amaral
	Anselmi



	Ballester
	CACEX (BB)
	Comercial Rio Grandina
	Cooperativa Nipo Brasileira
	Cunha Amaral
	Farimpesca
	Furtado
	Ind. e Com. Figueiredo S/A
	Joqueira
	Leal Santos - Barra
	Leal Santos - Honório Bicalho
	Leal Santos - Vitorino
	M.P. Almeida
	Mário Ramos
	Marsilva :
	Nilmarsul
	Pescal
	Promar
	Rio Grande Produtos Alimentícios
	SOPESCA
	TAIM
	Torquatro Pontes
Santa Vitória do Palmar	Prefeitura
São Borja	Prefeitura
São José do Norte	Ballester
	Confrio
	D.X. Pereira
	Frigoria
	Nortemar
São Lourenço do Sul	J.L. Cunha
Torrer	Prefeitura
Tramandaí	Prefeitura
Uruguaina	Prefeitura

REGIÃO CENTRO - OESTE

Esta Região apresenta até o momento uma produção inexpressiva, apesar das afirmativas de que algumas de suas áreas, tal como o Pantanal Matogrossense, constitui uma das maiores concentrações de recursos naturais do mundo.

A bacia do Rio Paraguai envolve as principais áreas de concentração de pescado na área. Nela estão situadas as cidades de Cuiabá, Cáceres, Corumbá e Coxim. Outra área importante é a de Três Lagoas pertencente à Bacia do Rio Paranã. Não existem facilidades adequadas para a descarga e comercialização de pescado na região.

No momento, a SUDEPE concluiu o estudo de viabilidade e o projeto executivo para a construção de um Entrepasto Pesqueiro em Corumbá-MT e outro em Porto Velho-RO. O QUADRO 08 mostra os principais pontos de descarga de pescado desta região.

QUADRO 08 - PRINCIPAIS PONTOS DE DESCARGA DE PESCADO DA REGIÃO CENTRO-OESTE.

MUNICIPIOS	LOCAIS DE DESEMBARQUE
<u>ESTADO DE GOIÁS</u>	
Ilha do Bananal	Pontal Sul
	Desembocadura Rio Tavares
	Lado das Mortes
	São José dos Bandeirantes
	Lago Cristalino
	Gen
	Lago Formoso
	Lago Jaburu
	Rio Morzinho
	Rio Vinte e Três

Rio Vinte e Quatro  
Rio das Mercês  
Itacaiú .  
Luis Alves

ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Corumbã  
Coxim  
Porto Murtinho  
Aquidauana  
Três Lagoas  
Cáceres

Corumbã  
Coxim  
Porto Murtinho  
Aquidauana  
Três Lagoas  
Cáceres

ESTADO DO MATO GROSSO DO NORTE

Barão de Melgaço  
Rondonópolis  
Cuiabá

Barão de Melgaço  
Rondonópolis  
Cuiabá

## IV - POLÍTICAS E DIRETRIZES

A construção e a manutenção de portos e mercados pesqueiros, são operações muito complexas que, cada vez mais, requerem uma grande aproximação e entrosamento entre as técnicas e as condições regionais, e em particular entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento do país.

A rápida expansão da pesca, de uma forma geral, provoca mudanças estruturais contínuas nos setores de portos e de mercados, especialmente nos campos técnicos.

A modernização das frotas de pesca depende do incremento e desenvolvimento atingidos nos portos pesqueiros e nos mercados de porto onde novos modelos de concepção devem ser desenvolvidos no sentido de aprimorar constantemente os sistemas de comercialização e distribuição.

Para uma Política de desenvolvimento portuário, concluiremos pela necessidade absoluta de se estabelecerem as seguintes proposições básicas:

- a) Dada a multitudine de matérias de áreas tão diversas, envolvidas no problema do desenvolvimento portuário pesqueiro, torna-se necessário elaborar um Plano de Coordenação para as atividades dos diversos Órgãos Técnicos Governamentais ligados ao Setor Pesqueiro. As atribuições de cada um desses Órgãos devem ser definidas de acordo com a sua especialização e atendendo aos fins para que foram criados. O Plano incluirá ainda a criação de um "forum", de discussão para os técnicos especialistas das diversas áreas, desde administradores, planejadores engenheiros ou aqueles que se envolvam em operações com peixe, se identificarem com a natureza das questões postas na prática aos seus colegas de outras áreas;

- b) É necessário um planejamento realístico para médio e longo prazo, tendo em vista o período próximo de desenvolvimento portuário pesqueiro, e as mudanças que poderão advir da evolução natural da tecnologia de pesca, (meios de captura, mercados, etc).
- c) O desenvolvimento portuário pesqueiro, pelos altos custos de investimentos que acarreta, e pela função eminentemente pública que representa como regulador, fiscalizador, e disciplinador de todo o setor, deverá ser atribuição e responsabilidade dos órgãos governamentais nacionais.

Tomando por base as proposições atrás enunciadas, o Grupo de Trabalho recomenda a adoção das seguintes medidas:

## 1 - Definição de Áreas de Competência

- 1.1 - Quando os empreendimentos dependam da aplicação de recursos públicos, caberá exclusivamente à SUDEPE:
  - a) Coordenar a Política Nacional de Terminais e Entrepostos Pesqueiros;
  - b) Programar a elaboração de projetos e construção de Terminais e Entrepostos Pesqueiros; e
  - c) Analisar os projetos de construção, remodelação e ampliação dos Terminais e Entrepostos do país.
- 1.2 - Para exercer tais atribuições, a SUDEPE deverá:
  - a) Contar com um Setor especializado para este fim, dotado de recursos financeiros e humanos em números e qualidade necessários.
  - b) Obter do Serviço de Inspeção Federal (SIPA), de acordo com a legislação vigente, a aprovação pré-

via dos projetos.

c) Consultar sempre que necessário os Órgãos Públicos, Entidades privadas e Associações de Classes vinculadas ao Setor.

1.3 - A aprovação final dos projetos visando sua execução, caberá exclusivamente ao Conselho Deliberativo da SUDEPE.

1.4 - A responsabilidade pela elaboração dos projetos, construção e administração dos Terminais e Entrepósitos Pesqueiros, deve ser atribuída a um Órgão ou empresa pública federal já existente.

Todos os Terminais e Entrepósitos pertencentes ao Sector Público devem passar para a responsabilidade desse Órgão ou empresa.

Este, deverá possuir experiência no Setor e capacidade para gerenciar as Unidades já implantadas e a serem projetadas e construídas.

1.5 - O Órgão que no contexto atual, reúne maior número de condições que satisfaçam os requisitos do item anterior, é a Campanha Brasileira de Armazenamento - CIBRAZEM.

## 2 - Elementos Básicos Para Elaboração de Projetos

1.1 - Os principais fatores a considerar na elaboração de projetos para a construção de Terminais ou Entrepósitos Pesqueiros, podem ser classificados por sua natureza em dois grandes grupos: aqueles que são comuns a todos os projetos, e os que são particulares ou específicos de cada projeto.

### 2.1 - Fatores comuns

O planejamento de um Terminal ou Entrepósito Pesquei

ro variará segundo as peculiaridades da pesca da região, as características da frota pesqueira que o utilizará, e as necessidades de processamento a serem instaladas, de acordo com as modalidades dos mercados aos quais a pesca se destina.

Existem outros fatores que por serem comuns a todos os projetos devem ser considerados no planejamento de todo o Terminal ou Entrepasto Pesqueiro. Ainda que de um modo geral, nos ocuparemos do mais importante deles, que é o relativo à LOCALIZAÇÃO, resumindo a seguir os aspectos a serem observados a este respeito:

- a) Como questão primordial, um porto pesqueiro deve estar localizado o mais próximo possível dos locais de pesca, em lugar protegido, que constitua um abrigo natural à frota e que seja de fácil acesso para as embarcações, mesmo com mau tempo. Devem ser evitados lugares que requeiram uma dragagem frequente, seja do canal de acesso, seja do lugar que sirva de ancoradouro para frota, devido ao alto custo das operações dessa natureza na manutenção do porto.
- b) O lugar escolhido deverá contar com boas vias de comunicação aos principais mercados de consumo. Este fator é da maior importância, já que o custo do transporte dos produtos da pesca até aos mercados será um dos elementos que mais influirá no resultado do empreendimento. Ele é também importante quanto ao Transporte dos suprimentos para o consumo da frota pesqueira, tais como combustível, artes e pretrechos de pesca, equipamentos navais e materiais de reparação e outros que não se produzam no próprio porto.
- c) É fundamental que o lugar escolhido conte com um suprimento abundante de água potável e energia.

- elétrica, ainda que em alguns casos as instalações disponham de sua própria fonte de energia.
- d) Deve ter-se em conta igualmente a mão de obra qualificada necessária, tanto para as operações individuais como para todo o tipo de serviços a serem prestados aos usuários.
  - e) Quando o porto não contar com facilidades para o reparo e a manutenção da frota, o fator distância a um outro porto com estas condições deve ser considerado.
  - f) O planejamento da rede de PORTOS PESQUEIROS, deverá respeitar, tanto quanto possível, os atuais pontos de descarga, porque a sua localização foi determinada pela sabedoria da experiência do artesão, pela tradição, e por demais fatores de ordem econômico-sociais que "per si" têm de ser levados em consideração.
  - g) O surgimento de PORTOS PESQUEIROS em locais não tradicionais de descarga de pescado, somente deverá ocorrer quando imperativos tecnológicos assim o exijam, ou por necessidade de expansão da rede dos mesmos.
  - h) Os Portos Pesqueiros devem localizar-se de preferência fora da área de influência dos Portos Comerciais, respeitando-se a sua total independência em razão da necessidade do desenvolvimento futuro de ambos os portos e da diferenciação existente entre os dois tipos de atividade.

## 2.2 - Fatores Específicos

Fundamentalmente são dois os fatores que devem ser considerados na etapa de estudos ou planificação de um Terminal ou Entrepasto Pesqueiro, pois ambos são determinantes da magnitude ou proporções da obra a



executar:

- a) Atividades e operações que devem integrar o projeto, e que dão origem às diversas dependências e instalações.
- b) Dimensionamento dessas dependências e instalações.

Da correta avaliação desses fatores pode depender o êxito ou o fracasso de um projeto, e é precisamente de uma apreciação exagerada ou otimista dos mesmos que se deriva o maior perigo.

Frequentemente encontramos projetos que incluem em atividades e operações totalmente desnecessárias, que dão origem a instalações que não se justificam, e certas vezes são até mesmo contraditórias com a política de desenvolvimento pesqueiro que se pretende implantar.

O excesso de capacidade ao planificar-se as dimensões das instalações, devido aos estudos serem baseados em cálculos de produção que não podem ser alcançados dentro das projeções previstas, é outro caso também comum. Um exemplo típico desta falha consiste no superdimensionamento das instalações frigoríficas.

As consequências do exagero das proporções destas obras são bem conhecidas. Os resultados das operações serão tão mais adversos quanto a magnitude do erro de cálculo do volume de matéria prima a receber e comercializar, e a ociosidade gerada. Ambos os casos representam um excesso de inversão, carregando exclusivamente a carga operacional e os custos operacionais, com o risco de encarecer-se sobremaneira os processos e serviços, juntado ao fato de torná-los incusteáveis

A única forma de evitar estes riscos, quando se desconhece a variedade e o potencial dos recursos, ou não existe uma avaliação correta do nível em que podem ser exploradas, é partir da realidade conhecidas.

### - Sistema de Comercialização nos Terminais Pesqueiros

Sendo que o pescador por definição não é transportador, infere-se, logicamente, que a comercialização do seu produto, o pescado, esteja implantada no próprio local de descarga das embarcações.

Como já definimos anteriormente, esse local com estas características, é o Terminal Pesqueiro, e competirá à sua administração exercer as atividades de controle, orientação, e fiscalização do respectivo mercado, para mantê-lo isento de distorções e de intermediações desnecessárias.

A esse tipo de mercado chamaremos com toda a propriedade, de MERCADO DE PRODUÇÃO, ou Mercado do Produtor, como em alguns casos é designado.

A sua importância como regulador de toda uma cadeia que o precede, e como garantia dos interesses que o antecedem, faz com que as administrações públicas responsáveis devam dedicar-lhe um especial cuidado na sua estruturação.

Sobre esse Mercado ainda, poderão basear-se outros tipos de empreendimentos não menos importantes para o desenvolvimento pesqueiro em geral. São exemplo disso, o programa de estoques reguladores de pescado, a política de preços mínimos ou de suporte para as espécies marinhas e de água doce, e outros que dizem respeito de perto ao próprio pescador.

A credibilidade que a administração de um Terminal Pesqueiro deve merecer, possibilitará o estabelecimento do cadastro dos seus usuários de modo que, com esse respaldo, sejam criadas linhas especiais de crédito, através dos postos bancários instalados nos locais, para financiamento por viagem que cubram as despesas normalmente feitas pelas embarcações ao aparelharem-se para a faina da pesca; isto é, compra de gelo, abono à tripulação, rancho, gás, óleo, óleos lubrificantes, etc.

A chave do sucesso de tal empreendimento é função antes

de mais, da capacidade gerencial a todos os níveis de quem dirige e administra o Mercado, e por isso se aconselha que para desempenhar tais funções seja escolhida uma Organização com experiência no setor, possuidora de recursos mesmo em áreas difíceis, disposta de meios suficientes para exercer outras atividades paralelas e complementares, como sejam a prestação de serviços aos seus usuários, manutenção de higiene e limpeza nos recintos, aluguel de escritórios e depósitos de material, e criação de áreas sociais e de lazer, a custos que, se for necessário, considerem-se "políticos".

O Mercado de Produção como o acabamos de descrever, por si só, não remediará todos os problemas da comercialização no país, mas sem ele, será impraticável pensar-se em qualquer programa destinado a aperfeiçoar o sistema parcial ou globalmente.

3.1 - Aparentemente os canais de comercialização e distribuição de pescado no país, apresentam-se de acordo com o esquema representado na Figura 01. Contudo sabemos que graves distorções ocorrem na prática, em virtude das falhas já mencionadas neste trabalho; falta de estruturas adequadas nos mercados, normas e legislação condizentes, e ainda a insuficiência de capacidade gerencial, financeira, e tecnológica de muitos intervenientes que transformam o comércio de peixe em negócio de oportunismos, gerando uma intermediação desnecessária.

Ainda baseados no esquema da Figura 01, prendemo-nos neste trabalho somente ao que diz respeito ao MERCADO DO PRODUTOR. Com o suporte dos serviços administrativos do próprio Terminal Pesqueiro, pretende-se colocar o pescador, quer individual quer cooperativado na posição de VENDEDOR, e o INTERMEDIÁRIO - 1 no papel de comprador atacadista e distribuidor, disciplinando-se a atividade desses dois agentes de comercialização através de normas comuns a qualquer

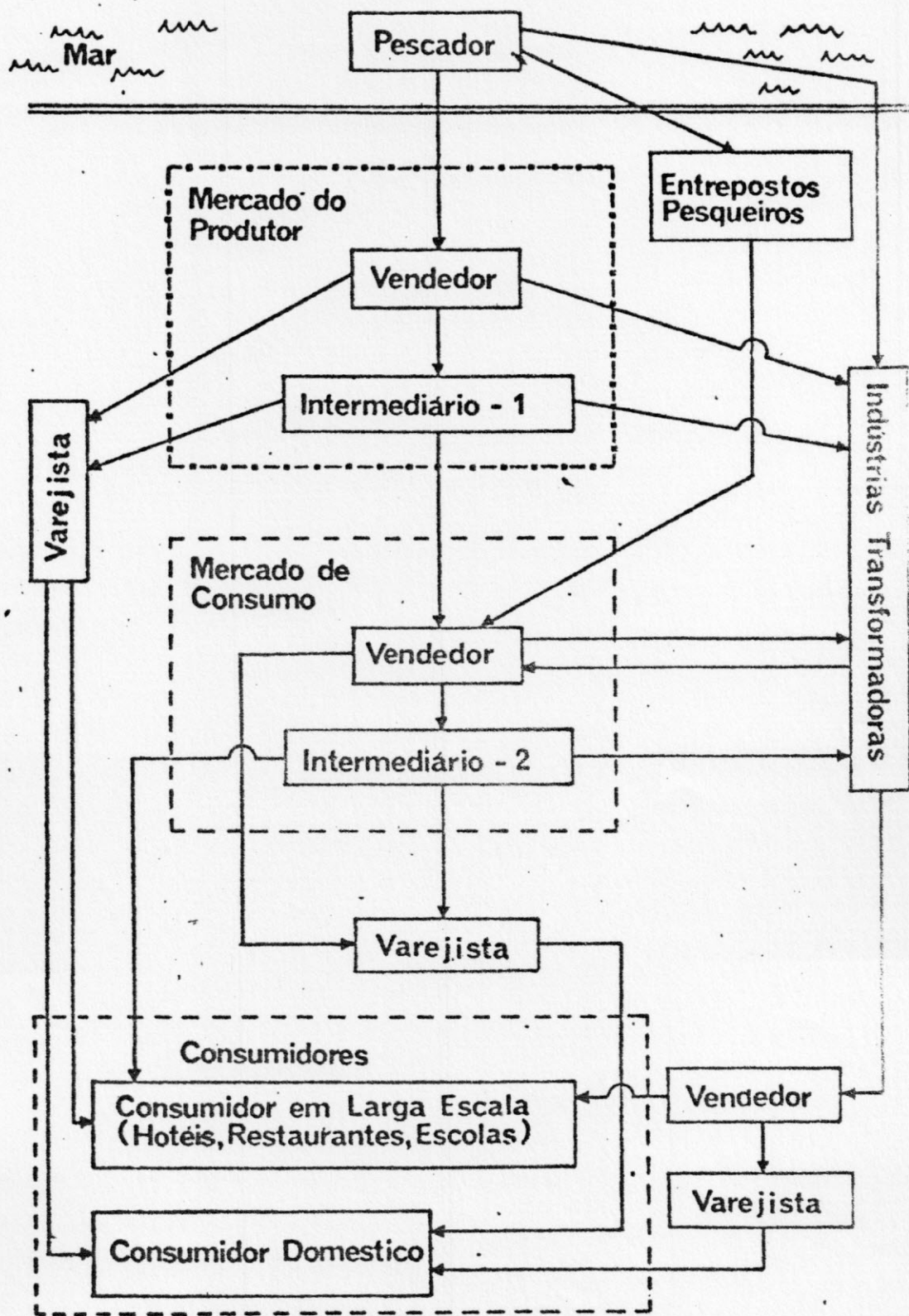


FIG. 1. Canais de distribuição de pescado

tipo de Bolsa de Mercadorias.

Os objetivos a alcançar com este tipo de mercado são:

- a) Promover a concentração da oferta e estimular a concorrência entre compradores.
- b) Possibilitar o estabelecimento de uma política de preços mínimos, baseada na credibilidade dos serviços prestados.
- c) Facilitar e melhorar as condições em que se realizam as transações entre produtores e intermediários, e fornecer informações de mercado.
- d) Facilitar o abastecimento das indústrias de transformações que não possuam acesso ao mar.
- e) Incrementar o associativismo através de uma participação ativa dos produtores no mercado.
- f) Fomentar a classificação, a padronização, e a melhoria no acondicionamento do pescado, fazendo corresponder o melhor preço à melhor qualidade, e reduzir as perdas por manuseio inadequado.
- g) Reduzir o consumo de combustíveis, e os custos de transporte, com a centralização do pescado no mercado do produtor.
- h) Estimular a produção através das facilidades e prestação de serviços paralelos oferecidos pelo mercado.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 - Anuário do Registro Geral da Pesca - M.A. - SUDEPE 1977.
- 2 - Ante Projeto do Terminal Portuário Pesqueiro da Baixada Santista - SUDELPA 1976.
- 3 - Diagnóstico Estadual da Pesca do Estado do Piauí-1978. CEPA - PI.
- 4 - Diagnóstico da Pesca do Estado do Espírito Santo  
Subsidio ao IV Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca 1979/85  
- Vitoria 1978. CEPA - ES.
- 5 - Diagnóstico da Pesca do Rio Grande do Sul 1978. CEPA - RS.
- 6 - Diagnóstico da Pesca e Piscicultura em Minas Gerais 1980/85 -  
SOAPA - ESAL - UFMG. IFV - EPAMIG. 1978.
- 7 - Diagnóstico da Pesca no Estado do Acre, Rio Branco 1978. CEPA - AC
- 8 - Diagnóstico do Setor Pesqueiro do Estado de São Paulo. SUDEPE -  
SUDELPA - 1978 - SP.
- 9 - Diagnóstico do Setor Pesqueiro do Maranhão - 1978. CEPA - MA.
- 10 - Entrepoto do Pescado de Corumbá - Projeto de viabilidade Econômi  
ca - SUDECO - SUDEPE - 1979.
- 11 - Estatística da Pesca - Produção 1977. SUDEPE/P.D.P.
- 12 - GUKIAN, W.J. (1968)  
The planning and preparatory work for a Fishery harbour Development  
Project. 32-50  
Proc. Conf. on Fishing Ports and Port Markets, Bremen, 32-50.  
UN - FAO
- 13 - MIAYARES DEL VALLE, A. (1970)  
Factores a considerar en la preparaciõn de Prospectos de Puertos  
e Terminales de Pesca.  
in "Fishing Ports and Markets", 77-79.
- 14 - PAIVA, Pinto - Estimativa do Potencial da Produçãõ de  
Pescado em Grandes Represas Brasileiras.  
ELETROBRÁS - Rio de Janeiro 1976.

- 15 - Plano de Desenvolvimento da Pesca - 1979/85. Território de Roraima - CEPA - RR.
- 16 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca 1980/85. Pará - CEPA/PA - EMATER/PA - CPPD - IDESP - PDP - SAGRI - SUDEPE.
- 17 - Plano Estadual (I) de Desenvolvimento da Pesca - 1980/85. Rio Grande do Norte - RN.
- 18 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca. Diagnóstico 1980/85 - Estado do Rio de Janeiro - SUDEPE-RS, PDP.
- 19 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca 1979/85. GOIAS-CEPA-GO.
- 20 - Plano de Desenvolvimento da Pesca - 1979/80. Território Federal de Rondônia - Secretária de Economia, Agricultura e Colonização - RO.
- 21 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca e Piscicultura 1979/85 Minas Gerais - Secretária de Agricultura - MG.
- 22 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca - 1980/85. Mato Grosso - Secretária de Agricultura e Planejamento - MT.
- 23 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca - 1980/85. Ceará-CEPA - CE.
- 24 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca - 1980/85. Espírito Santo - CEPA - ES.
- 25 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca - 1978/85. Rio Branco - 1978 - CEPA - MA.
- 26 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca - 1980/85. Rio de Janeiro - SUDEPE-CEPA/RJ - SAA - EMATER/PESCART/PESAGRO-RIO.
- 27 - Plano Estadual de Desenvolvimento Pesqueiro - 1980/85. Amazonas 1978 - CEPA - AM.
- 28 - Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca - 1979/85. Paraná - Secretária de Estado da Agricultura - Departamento de Economia Rural - PR.
- 29 - Plano Estadual (I) de Pesca - 1980/85. Paraíba 1978 - SUDEPE EMATER - PB.
- 30 - Plano Regional de Desenvolvimento Pesqueiro do Piauí - 1980/85 Terezina 1978 - CEPA - PI.

- 31 - Prioridade de infra-estrutura de Frio e de desembarque. SUDEPE - SEPLO 1979.
- 32 - Projeto Integrado, para Aprimoramento das Condições de Beneficiamento e Comercialização do Pescado nos Açudes do Nordeste - Ministério do Interior - Departamento Nacional de Obras Contra Secas - Fortaleza 1975.
- 33 - Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro Controle de Desembarque em Águas Interiores Lago de Sobradinho - Acordo CODEVASF-PDP 1978.
- 34 - Projeto do Sistema Regulador do Mercado Pesqueiro-SNAB/MA/SUDEPE - 1978. Brasília - DF.
- 35 - Projeto do Terminal Pesqueiro de Niterói. Cobal - CIBRAZEM-DIPOA - DNPVN - SUDEPE - Governo do Estado do Rio de Janeiro - 1975.
- 36 - Quadros Informativos Sobre a Administração da Pesca 101 em Açudes Públicos Controlados pelo DNOCS, no ano de 1978. DNOCS-DIAIS.
- 37 - QUIN, A.F. (1966)  
Desng and Constructions of marine structures  
McGraw Hill, New York.
- 38 - Silva, Aécio Moura - Avaliação Social de Projetos Pesqueiros - Associação dos Engenheiros de Pesca do DF - Brasília - 1977.
- 39 - Subsídios ao IV PNDP - 1980/85. Território Federal do Amapá - Secretaria de Agricultura 1978 - AP.
- 40 - Subsídios para Elaboração do IV PNDP 1980/85. Florianópolis 1978 - CEPA - SC.
- 41 - Subsídios para o IV plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca 1979/85. Salvador 1978 - M.A. - SUDEPE - PDP - BA.
- 42 - Terminal Pesqueiro de Belém. Relatório Final - SUDEPE - 1975.
- 43 - Terminal Pesqueiro do Estado do Rio de Janeiro CIBRAZEM - 1976.
- 44 - Terminal Pesqueiro do Estado de São Paulo - SUDELPA.
- 45 - Terminal Pesqueiro do Itajaí Estado de Santa Catarina - SUDEPE-ACARPESC IPUF - INFRA - OCESC - IPEPE - COPERBELO.



46 - Terminal Pesqueiro do Estado do Pará. HIDROSERVICE - 1975.

47 - Terminal Pesqueiros no Nordeste do Brasil - SUDENE - 1976.